

Controladoria, Gestão de Custos e Finanças

Marcos William Kaspchak Machado
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcos William Kaspchak Machado

(Organizador)

Controladoria, Gestão de Custos e Finanças

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M149c Machado, Marcos William Kaspchak.
Controladoria, gestão de custos e finanças [recurso eletrônico] /
Marcos William Kaspchak Machado. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-022-3
DOI 10.22533/at.ed.223182712

1. Controladoria. 2. Empresas – Contabilidade. 3. Empresas -
Finanças. I. Título.

CDD 658.15

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Controladoria, Gestão de Custos e Finanças” publicado pela Atena Editora tem o objetivo de trazer tópicos relacionados a aplicação das ferramentas de gestão contábil e controladoria no ambiente de negócios e gestão pública. Este volume apresenta, em seus 21 capítulos, um conjunto de pesquisas nas áreas temáticas de contribuições teóricas à gestão de custos, estudos de caso aplicados ao ambiente de negócios e custos na gestão pública.

A área temática de contribuições teóricas à gestão de custos mostra o contexto atual do desenvolvimento da ciência contábil e análises multidisciplinares relacionadas à política econômica.

Na sequência os estudos de caso apresentam um conjunto de aplicações da gestão de custos em ambientes de agronegócios, indústrias de transformação, construção civil, prestadores de serviços e em instituições bancárias. Essa diversidade setorial mostra a relevância da gestão de custos na melhoria e controle dos processos gerenciais.

A terceira área aborda a aplicação de ferramentas de gerenciamento de custos e processos gerenciais em setores de prestação de serviço público. A abrangência das áreas temáticas permitirá ao leitor o entendimento da evolução dos processos de controladoria e sua vasta aplicabilidade dentro dos ambientes públicos e privados.

Os processos de controladoria ultrapassam o caráter puramente técnico e assumem um papel de destaque para o sistema de gestão empresarial, englobando rotinas de controle operacional e de auxílio à sociedade.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho, que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e auxilie os estudantes, pesquisadores e gestores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de controladoria e gestão de custos.

Boa leitura!

Marcos William Kaspchak Machado

SUMÁRIO

I. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

CAPÍTULO 1	1
CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS	
<i>Samanta de Oliveira Silveira</i>	
<i>Nayana de Almeida Adriano</i>	
<i>Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino</i>	
<i>Clayton Robson Moreira da Silva</i>	
<i>Joelma Leite Castelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827121	
CAPÍTULO 2	15
BOURDIEU E AS RELAÇÕES DE PODER EM ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS DE CRÉDITO	
<i>Rina Xavier Pereira</i>	
<i>Alexandre Peres Mandaji</i>	
<i>Leonardo Fernando Cruz Basso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827122	
CAPÍTULO 3	31
REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DO ATIVO IMOBILIZADO: AS ETAPAS DO TESTE DE IMPAIRMENT	
<i>Angela Maria Haberkamp</i>	
<i>Alexandre André Feil</i>	
<i>Adriano José Azeredo</i>	
<i>Iandara Kremer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827123	
CAPÍTULO 4	46
INFLUÊNCIA DA GOVERNANÇA CORPORATIVA NO GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM COMPANHIAS ABERTAS	
<i>Nayara Silveira Fernandes</i>	
<i>Ivanir Rufatto</i>	
<i>Angela Paula Muchinski Bonetti</i>	
<i>Geovanne Dias de Moura</i>	
<i>Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827124	
CAPÍTULO 5	61
DESEMPENHO LOGÍSTICO DO BRASIL NO MERCADO INTERNACIONAL: ANÁLISE DO ÍNDICE LPI	
<i>Camila Lima Bazani</i>	
<i>Janser Moura Pereira</i>	
<i>Edvalda Araujo Leal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827125	
CAPÍTULO 6	84
INFLUÊNCIA DA P&D NO DESEMPENHO DE EMPRESAS: ANÁLISE DO BLOCO ECONÔMICO G 20	
<i>Tiago Francisco de Camargo</i>	
<i>Antonio Zanin</i>	
<i>Fabio José Diel</i>	
<i>Citânia Aparecida Pilatti Bortoluzzi</i>	
<i>Elton Zeni</i>	
<i>Moacir Francisco Deimling</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827126	

II. ESTUDOS DE CASO APLICADOS

CAPÍTULO 7	100
A GESTÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR VITIVINÍCOLA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO	
<i>Ana Cláudia Lara</i> <i>Odilon Luiz Poli</i> <i>Sady Mazzioni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827127	
CAPÍTULO 8	117
COMPORTAMENTO DOS CUSTOS EM RELAÇÃO ÀS RECEITAS NA PRODUÇÃO DE SOJA DO ESTADO DO MATO GROSSO	
<i>Arthur Rezende Geneiro</i> <i>Mônica Aparecida Ferreira</i> <i>Hugo Leonardo Menezes de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827128	
CAPÍTULO 9	132
UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE CUSTEIO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO: UM ESTUDO EM EMPRESA CALÇADISTA DA SERRA GAÚCHA	
<i>Estevo Mateus Olesiak</i> <i>Vanessa Heckler Marquesini</i> <i>Juliane de Castilhos Spanholi</i> <i>Marcos Antonio de Souza</i> <i>Débora Gomes Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2231827129	
CAPÍTULO 10	150
GESTÃO DE CUSTOS HOSPITALARES: UM ESTUDO DE CASO NO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E MATERNIDADE DE RONDONÓPOLIS – MT	
<i>José Ribeiro Viana Filho</i> <i>Sofia Ines Niveiros Filho</i> <i>Isis Augusta Araújo Pássari</i>	
DOI 10.22533/at.ed.22318271210	
CAPÍTULO 11	171
GESTÃO DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE NAS ORGANIZAÇÕES DO RAMO DE CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BA	
<i>Debora Pereira Gonçalves Santos</i> <i>Tania Ferreira dos Santos Bomfim</i> <i>Deise Pereira Gonçalves Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.22318271211	
CAPÍTULO 12	186
CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES DA RETAGUARDA OPERACIONAL DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	
<i>Ritiele Marcia Kovalski Schreiber</i> <i>Euselia Paveglío Vieira</i> <i>Jorge Oneide Sausen</i>	
DOI 10.22533/at.ed.22318271212	

CAPÍTULO 13..... 206

CONTROLE GERENCIAL EM EMPRESA MULTISSETORIAL: DISCUSSÕES EM UMA UNIDADE DE NEGÓCIOS

Wéverton Rezende Alves
Marli Auxiliadora da Silva
Marcus Sérgio Satto Vilela
Renata Mendes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.22318271213

CAPÍTULO 14..... 223

A IMPLANTAÇÃO DE CONTROLE DE CUSTOS EM UMA CONCESSIONÁRIA DE SANEAMENTO BÁSICO: O CASO DA COMPANHIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS DO RIO DE JANEIRO (CEDAE)

Isabelle Martelleto Silberman

DOI 10.22533/at.ed.22318271214

CAPÍTULO 15..... 242

SOCIAL DISCLOSURE: CRIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO POR INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS NO BRASIL

Leonardo dos Santos Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.22318271215

CAPÍTULO 16..... 252

ALINHAMENTO ENTRE POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO E PRÁTICAS DE GESTÃO DE CUSTOS: UM ESTUDO EM IES PRIVADAS GAÚCHAS

Juliane de Castilhos Spanholi
Silvana Cristina da Silva Model
Marcos Antonio de Souza

DOI 10.22533/at.ed.22318271216

III. CUSTOS NA GESTÃO PÚBLICA

CAPÍTULO 17..... 273

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO

Gilvane Scheren
Sady Mazzioni
Odilon Luiz Poli

DOI 10.22533/at.ed.22318271217

CAPÍTULO 18..... 292

GERENCIAMENTO DE PROCESSOS ADMINISTRATIVOS: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO MAPEAMENTO DE PROCESSOS NO SETOR PÚBLICO

Mathäus Marcelo Freitag Dallagnol
Olivia Prado Schiavon
Vanessa de Quadros Martins

DOI 10.22533/at.ed.22318271218

CAPÍTULO 19..... 308

MÉTODOS DE CUSTOS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: ESTUDO DE CASO NA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA (PMSC)

Jacqueline Benta Ferreira
Sérgio Murilo Petri

DOI 10.22533/at.ed.22318271219

CAPÍTULO 20 326

CUSTOS NO SETOR PÚBLICO: SISTEMA DE CUSTOS NO DNIT BASEADA NA MODELAGEM DO SAP R/3

Gabriel Jesus de Souza

Kledison Coelho Leite

DOI 10.22533/at.ed.22318271220

CAPÍTULO 21 339

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE SOCIAL E DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA NO FUNDO NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: UM PANORAMA DA SITUAÇÃO ATUAL NAS REGIÕES DO BRASIL

Artur Angelo Ramos Lamenha

Silene Mayara Nunes da Silva

Alan Barbosa Costa

DOI 10.22533/at.ed.22318271221

SOBRE O ORGANIZADOR 354

A GESTÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR VITIVINÍCOLA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Ana Cláudia Lara

Mestra em Ciências Contábeis e Administração –
UNOCHAPECÓ
Chapecó – Santa Catarina
a.anaclaudialara@gmail.com

Odilon Luiz Poli

Doutor em Educação – UNICAMP
Chapecó – Santa Catarina
odilon@unochapeco.edu.br

Sady Mazzioni

Doutor em Ciências Contábeis e Administração –
FURB
sady@unochapeco.edu.br
Chapecó – Santa Catarina

RESUMO: O setor vitivinícola está em movimento. Há um crescimento da atividade em países e regiões não tradicionais, áreas vitícolas crescem na América do Sul, Oceania e Ásia, apesar da Europa continuar sendo o epicentro da produção vinícola global. O objetivo deste estudo foi analisar as principais características da produção intelectual, nacional e internacional, relacionadas à gestão da cadeia produtiva do setor vitivinícola. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliométrico a partir dos artigos encontrados na base de dados Spell, com os termos Cadeia Produtiva e Vitivinícola, e nas bases ScienceDirect, Scopus e Web of Science, com os termos Management e

Chain Productive Wine. Os dados da produção intelectual foram processados com o auxílio dos *softwares* EndNote e Ucinet. Dentre os resultados encontrados pode-se evidenciar que o número de artigos publicados que atendem os pré-requisitos é relativamente pequeno. Observou-se que o *ranking* da produção individual por país é formado, primeiramente, pela Itália, seguido da Espanha e França, e que não há, ainda, um periódico que se destaque nas publicações acerca do tema. Os anos com maior número de publicações foram 2015 e 2016, o que indica uma tendência de crescimento dos estudos e o aumento no interesse acerca das questões relacionadas à sustentabilidade das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Cadeia produtiva do vinho. Bibliometria.

ABSTRACT: The wine sector is on the move. There is growing activity in non-traditional countries and regions, wine growing areas grow in South America, Oceania and Asia, although Europe remains the epicenter of global wine production. The objective of this study was to analyze the main characteristics of intellectual production, national and international, related to the management of the production chain of the wine sector. In order to do so, a bibliometric study was carried out from the articles found in the Spell database, with the terms Production

Chain and Vitiviniola, and in the databases ScienceDirect, Scopus and Web of Science, under the terms Management and Chain Productive Wine. The data of the intellectual production were processed with the aid of the EndNote and Ucinet software. Among the results found it can be shown that the number of published articles that meet the prerequisites, is relatively small. It was observed that the ranking of individual production by country is formed primarily by Italy followed by Spain and France, and that there is not yet a newspaper that stands out in the publications on the subject. The years with the greatest number of publications were 2015 and 2016, indicating a trend of growth in the studies and an increase in interest in issues related to corporate sustainability.

KEYWORDS: Management. Productive wine chain. Bibliometrics.

1 | INTRODUÇÃO

A vitivinicultura no Brasil apresenta grande importância para economia, principalmente no Sul do País, onde se concentra uma expressiva produção de uva, vinhos e derivados. O desenvolvimento da atividade originou-se por volta do século XX, quando os imigrantes italianos iniciaram a fabricação do vinho, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A viticultura é uma atividade relevante para a sustentabilidade da pequena propriedade no Brasil, tornando-se importante também na geração de emprego em grandes empreendimentos que produzem uvas, vinhos e derivados do produto. No contexto brasileiro, a competição se tornou agressiva com os países vizinhos, como Argentina e Chile, o que tem revelado a necessidade das vinícolas tornarem-se mais competitivas. Diante deste cenário, as empresas brasileiras têm buscado alternativas estratégicas, bem como desenvolver inovações, para se manterem competitivas no mercado (ALVES; ZEN; PADULA, 2011).

A viticultura ocupa as maiores áreas da Espanha, França, Itália, China e Turquia. O Brasil ocupa a 20ª colocação no ranking mundial da área cultivada com videiras. Dentre os cinco maiores países em área cultivada com videiras, somente a China apresentou aumento de área no período em análise. Em relação à produção de uvas, a China, além de apresentar menor oscilação de produção entre os anos, foi a que apresentou um aumento acentuado na produção de uvas, tornando-se em 2010 o maior produtor mundial. Esse país também se destacou na produção de vinhos, tendo se tornado o quinto maior produtor mundial. O Brasil, em 2010, figurou como o 13º maior produtor de vinhos, o 14º maior produtor mundial de uvas e o 20º em área cultivada com videiras (MELLO, 2012).

Como na maioria dos setores, no nicho vitivinícola existem fortes pressões competitivas, fazendo com que os gestores percebam a necessidade de ajustar suas estratégias e buscar inovações para reter e manter consumidores interessados em seus produtos, da produção ao varejo (IBRAVIN, 2016; SINDIVINHO RS, 2015).

É possível afirmar que, para enfrentarem barreiras e se manterem competitivo no mercado, as vinícolas devem buscar constantemente novas estratégias para obter oportunidades em novos nichos de mercado, em que a adoção de práticas voltadas a estratégias de inovação devem ser utilizadas, pois uma vantagem competitiva colabora para o desempenho da indústria no âmbito sistêmico (MARQUES et al., 2016).

Nesse sentido, segundo Thompson Jr. e Strickland III (2000), a estratégia da empresa consiste em um conjunto de mudanças competitivas e abordagens comerciais, que os gerentes executam para atingirem o melhor desempenho da empresa. Ferreira, Reis e Pereira (1997) afirmam que uma das maiores tarefas do administrador do nosso tempo é prever mudanças e se antecipar a estas. Referindo-se ao constante nível de incerteza presente no ambiente empresarial, os autores remetem a uma necessária reflexão sobre a importância de uma gestão efetiva nas organizações.

Considerando a diversidade e complexidade da vitivinicultura brasileira e mundial, um estudo bibliométrico nessa área é importante para identificação das pesquisas realizadas acerca do setor vitivinícola, bem como analisar a que se destinam e a abrangência dos artigos publicados.

Diante do exposto, elabora-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as principais características da produção intelectual, nacional e internacional, relacionadas à gestão da cadeia produtiva do setor vitivinícola? O objetivo deste estudo consiste e analisar as principais características da produção intelectual relacionadas à gestão da cadeia produtiva do setor vitivinícola nacional e internacional.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Cadeias produtivas e vitivinicultura

Cadeia produtiva é o conjunto de atividades que se articulam progressivamente desde os insumos básicos até o produto final, incluindo distribuição e comercialização, constituindo-se em segmentos (elos) de uma corrente.

O processo produtivo deve ter seu desempenho orientado e aferido por um conjunto de critérios. De maneira geral, para valorar demandas de uma cadeia produtiva, podem-se considerar como critérios: competitividade, eficiência, qualidade e equidade (CASTRO, 2001).

De acordo com Batalha e Silva (2001), uma cadeia de produção agroindustrial pode ser segmentada em macrossegmentos:

a) **Comercialização**: representa as empresas que mantêm contato com o cliente final da cadeia, viabilizando tanto o consumo, quanto o comércio dos produtos finais, a exemplo de supermercados, restaurantes, cantinas, entre outros. Neste macrosssegmento podem ser incluídas empresas responsáveis somente pela logística

de distribuição dos produtos.

b) Industrialização: este macrossegmento diz respeito às firmas responsáveis pela transformação das matérias-primas em produtos finais.

c) Produção de matérias-primas: reúne as firmas fornecedoras de matérias-primas iniciais para que outras empresas avancem no processo de produção do produto final, como agricultura, pecuária e pesca.

Para Castro (2001), considerando que a cadeia produtiva é um sistema que integra um grande número de elementos em interação, em vista da oferta de bens e serviços, a reunião de todos os sistemas ou cadeias produtivas pertencentes à agroindústria caracteriza-se num sistema maior designado de agronegócio.

Segundo Batalha e Silva (2001), uma cadeia de produção pode ser entendida como um encadeamento técnico, econômico ou comercial, entre as etapas de produção que são: produção de matérias-primas, industrialização, comercialização.

Seguindo o raciocínio, Parra e Pires (2003) destacam que a gestão da logística e do fluxo de informações em toda a cadeia permite aos executivos avaliar pontos fortes e pontos fracos na sua cadeia de fornecimento, auxiliando a tomada de decisões que resultam na redução de custos, aumento da qualidade, entre outros, aumentando a competitividade do produto ou criando valor agregado e diferenciais em relação a concorrência.

Para Scalco (2000 apud PARRA; PIRES, 2003, p. 5):

Um objetivo básico do gerenciamento de cadeia produtiva é proporcionar sinergia entre seus agentes, sendo eficiente no atendimento das necessidades do consumidor final, tanto pela redução de custos, diminuindo custos de transação e de produção, como pela agregação de valor ao produto final, criando bens e serviços customizados e desenvolvimento conjunto de competências distintas, em toda a cadeia, com esforços e benefícios mútuos.

A estratégia de gestão da cadeia produtiva precisa, além da rapidez e da redução de custos, estar alinhada com as mudanças de mercado, ou seja, uma cadeia produtiva ágil, adaptável e alinhada está estrategicamente construída para responder as oscilações e mudanças do mercado. Seguindo a tendência global, a gestão de toda cadeia é fundamental para obtenção de vantagem competitiva (CHRISTOPHER, 2002).

No Brasil, a cadeia produtiva da uva e do vinho apresenta uma grande importância na economia e no montante de vinhos comercializados. Contudo, a vinicultura nacional vem perdendo espaço no mercado em termos de produção e comercialização devido, principalmente, a diferença de preços frente aos vinhos estrangeiros, em especial, os provenientes de países do Mercosul, uma vez que esses possuem diferença expressiva nos custos, sobretudo, no que se refere a tributos (MELLO, 2010).

De acordo com dados da IBRAVIN (2016), são mais de 1,1 mil vinícolas espalhadas pelo País, a maioria instalada em pequenas propriedades. A área de produção vitivinícola no Brasil soma 83,7 mil hectares, divididos principalmente entre seis regiões. O País se consolidou como o quinto maior produtor da bebida no Hemisfério Sul.

Dentro dessa concepção, a cadeia produtiva do vinho, a exemplo das demais cadeias agroindustriais, é composta por um conjunto de segmentos que compreende desde a produção de matéria-prima, que é a uva, até a venda do produto acabado ao consumidor, que é o vinho engarrafado. Os segmentos que integram a cadeia produtiva do vinho são: o de produção de uva, que envolve os produtores de uva para consumo *in natura* ou para produção de vinhos, sucos e demais derivados; as empresas que industrializam a uva para a produção desses produtos, ou seja, as vinícolas e as cooperativas vinícolas; o segmento varejista, que envolve os estabelecimentos que comercializam os produtos vinícolas; e o mercado consumidor, que reúne os consumidores de vinhos, sucos e derivados em geral (DUARTE, 2013).

Para Siluk e Alves (2012), as organizações devem conduzir suas estratégias de forma singular, garantindo melhor desempenho em termos de excelência e competitividade. A procura por vantagem competitiva é vital para permanência e atuação das empresas no mercado.

A busca por um desempenho potencialmente competitivo está direcionando as organizações à utilização de inovações que contribuam com uma forma de atuação mais responsável no mercado (SILVA; CORRÊA; GÓMEZ, 2012).

Em face da difícil situação dessa cadeia produtiva no País, que vem perdendo espaço em função dos custos, principalmente por ser prejudicada pelas questões tributárias, a gestão adquire uma importância estratégica, visto que, em face das dificuldades, a competitividade somente será obtida mediante uma excepcional eficiência e capacidade de inovar.

2.2 Bibliometria

A bibliometria é uma técnica que surge no início do século XX devido a uma necessidade emergente de se obter estudos e avaliações da produção e comunicação científica. Price (1976) ressalta essa abordagem relatando a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejamos saber.

A bibliometria, que vem se constituindo como uma disciplina desde o começo da década de 1980, abarca os aspectos estatísticos e matemáticos relacionados aos problemas da biblioteconomia, da documentação e da informação, com fortes vínculos com os aspectos teóricos da recuperação da informação (WORMELL, 1998).

As principais leis bibliométricas são: Lei de Bradford, dedicada a avaliar a produtividade de periódicos e estimar o grau de relevância Bradford de periódicos

em dada área do conhecimento; Lei de Lotka, voltada à avaliação da produtividade científica de autores, considerando que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco; Lei de Zipf, com foco na frequência de palavras, permite estimar as frequências de ocorrência das palavras de um determinado texto científico e tecnológico e a região de concentração de termos de indexação, ou palavras-chave, indicando que um pequeno grupo de palavras ocorre muitas vezes e um grande número de palavras é de pequena frequência de ocorrência (ARAÚJO, 2006).

Posteriormente, a Lei de Lotka foi aperfeiçoada por Price, predizendo que 1/3 da literatura é produzida por 1/10 dos autores mais produtivos, que, em média, cada autor produz 3,5 documentos e que 60% dos autores produzem um único documento (PRICE, 1976).

O padrão de distribuição das leis e princípios bibliométricos segue a máxima: “poucos com muito e muito com poucos”. Essa máxima é conhecida como o Efeito Mateus na Ciência, que diz: “[...] aos que mais têm será dado em abundância e aos que menos têm, até o que têm lhes será tirado.” (MERTON, 1968, p. 58).

Araújo (2006) destaca que a Lei de Bradford explica que, ordenando os periódicos em ordem de produtividade decrescente relevante a um dado assunto, três zonas aparecem, cada uma contendo 1/3 do total de artigos relevantes (a primeira zona contém um pequeno número de periódicos altamente produtivos, a segunda contém um número maior de periódicos menos produtivos, e a terceira inclui mais periódicos ainda, mas cada um com menos produtividade).

Além dessas leis, há outros grupos de análise e princípios que, segundo Alvarado (2002), ainda não são considerados como leis, tais como os princípios de Goffman, Elitismo e Obsolescência da Literatura.

Para Santos e Kobashi (2009), o princípio básico subjacente às abordagens bibliométricas é a ideia de que a comunicação científica dos resultados da pesquisa é um aspecto central da ciência. Embora as publicações não sejam os únicos indicadores da atividade científica, elas são, certamente, elementos muito importantes do processo de troca de conhecimento.

Por fim, a bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento, gestão da informação e do conhecimento, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método aplicado neste estudo possui uma abordagem quantitativa e qualitativa. De natureza descritiva, abordará métodos de pesquisa bibliográfica e bibliométrica tendo

em vista seu objetivo de analisar as principais características da produção intelectual relacionadas à gestão da cadeia produtiva do setor vitivinícola nacional e internacional (REMLER; VAN RYZIN, 2011). O processo de desenvolvimento deste estudo consiste nas etapas: coleta de dados, análise de dados, apresentação bibliométrica e análise dos resultados.

3.1 Delimitação e coleta de dados

A primeira etapa deste estudo se deu a partir da definição dos objetivos de pesquisa, com o intuito de estabelecer o escopo para a coleta dos dados. A busca em bases de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2017.

A etapa de coleta dos dados consistiu nos seguintes procedimentos: a) identificação das bases de dados – foram consultadas quatro bases de dados, a saber: a base de dados Spell, que é uma base de dados brasileira que concentra documentos publicados a partir de 2000, das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo; a base de dados ScienceDirect, que é uma plataforma *on-line*, que permite acesso a artigos em texto completo, escritos pelos mais renomados autores do cenário científico internacional, nas principais áreas do conhecimento; a base de dados SciVerse Scopus, doravante referida a penas como Scopus, lançada em 2004 pela Elsevier, e a escolha desta base deu-se por ser a maior base de resumos e referências bibliográficas de literatura científica revisada por pares, com mais de 18 mil títulos de cinco mil editoras internacionais (ELSEVIER, 2010). Nestas bases todos os documentos possuem seu acesso liberado, o que constitui um diferencial em relação às demais bases; e, por fim, a base Web of Science, que é uma base de dados que disponibiliza acesso a mais de 9,2 mil títulos de periódicos.

Depois de identificadas as bases de dados, foram estabelecidos os critérios e realizadas as buscas. Desta forma, optou-se por realizar a busca por publicações que abrangessem a gestão da cadeia produtiva do setor vitivinícola, sem delimitar uma área específica. Os documentos selecionados foram apenas os artigos, modalidade de comunicação científica que costuma apresentar os resultados de pesquisa mais recentes. Não houve recorte temporal, abrangendo, assim, desde o início das publicações nas bases pesquisadas até as últimas atualizações.

Mesmo considerando a pluralidade de significados incorporados nos termos “Cadeia Produtiva” e “Vinho” e “Gestão”, uma vez que os pesquisadores podem ter utilizado de maneiras diferentes, foi iniciada a pesquisa na base ScienceDirect com as palavras-chave “management” e (AND) “chain productive wine”, com o Subject (select one or more): Journals (Business, Management and Accounting, Economics, Econometrics and Finance, Social Sciences), a fim de maximizar a possibilidade de incluir todo o conjunto de publicações relevantes. Esses termos foram buscados em todos os campos das publicações. O resultado dessa primeira busca gerou trezentas publicações.

Em seguida foram estabelecidos alguns cortes de seleção: Subject (select

one or more): excluindo “Social Sciences” e em “Tipo de documento”, os resultados anteriormente encontrados foram restritos aos “article” Linguagem ‘Inglês’ (uma vez que a ScienceDirect trata-se de uma base americana). O resultado foi uma amostra de 185 publicações. Esse conjunto inicial foi então utilizado como base para todas as análises futuras.

Na base Scopus, a busca com os termos “Wine production chain” and “management”: Article title, Abstract, Keywords, limitando a artigos, gerou um resultado de 37 artigos e na base Web of Science obteve-se 31 artigos.

A partir dos documentos encontrados, iniciou-se a tradução do título e resumo dos artigos, a fim de eliminar os que não fossem relacionados ao tema da pesquisa. Dessa forma, a partir desse critério, dos 258 artigos inicialmente identificados, foram selecionados para a análise cinco artigos da base Spell, 22 artigos da base CienceDirect, 12 artigos da Scopus e dez artigos da Web of Science, totalizando 49 artigos, todos estritamente relacionados ao tema da pesquisa.

Após foi realizada análise de conteúdo destes com o auxílio do *software* de análise UCINET 6 for Windows, versão 6.620. O *software* possibilita relacionar os atores abrangidos no estudo, através de uma matriz, buscando identificar sua interação por meio de vínculos estruturais na representação gráfica de redes (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002).

Os resultados foram organizados e os dados referentes às características das publicações foram sintetizados para facilitar a sua compreensão, separando-os pela quantidade de trabalhos publicados; título do artigo, autor/coautores com suas respectivas Instituições de filiação, periódicos; quantidade de autores; produção científica por país, comparação da produtividade entre os dados da amostra e o padrão de Lotka, produção científica por país e frequência de termos contidos nas *keywords* dos artigos.

4 | APRESENTAÇÃO BIBLIOMÉTRICA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os artigos baixados das bases de dados Scopus, ScienceDirect, Spell e Web of Science, conforme os procedimentos metodológicos, foram organizados de forma padronizada no *software* EndNote e enviados ao aplicativo *Microsoft Excel*, para análise dos dados no que se refere: a) ao número de artigos publicados por ano; b) número de artigos por base de dados; c) periódicos em que os artigos foram publicados (Lei de Bradford); d) anos de publicação dos periódicos; e) quantidade de autores em cada publicação; f) rede de coautoria das publicações; f) comparação da produtividade entre os dados da amostra e o padrão de Lotka; e g) produção científica por país.

Inicialmente, a tabela 1 demonstra o volume de publicações e a frequência relativa ao longo do período, separadamente por ano. Na tabela 2, a produção por quinquênios.

Ano	N	%
2002	1	2,6%
2004	1	2,6%
2005	3	7,9%
2006	2	5,3%
2008	3	7,9%
2010	4	10,5%
2011	1	2,6%
2012	3	7,9%
2013	5	13,2%
2014	4	10,5%
2015	5	13,2%
2016	6	15,8%
Total	38	100%

Tabela 1 – Distribuição da amostra por ano
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das bases de pesquisa.

Anos	2002, 2003, 2004, 2005, 2006	2007, 2008, 2009, 2010, 2011	2012, 2013, 2014, 2015, 2016
Artigos	7	8	23
%	18,42%	21,05%	60,53%

Tabela 2 – Artigos divididos em períodos de cinco anos (quinquênios)
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das bases de pesquisa.

Por meio da tabela 2 percebe-se que ocorre menor incidência no primeiro quinquênio (7 artigos – 18,42%) e maior incidência no terceiro quinquênio (23 artigos – 60,53%). Os três últimos anos têm produção igual aos dez primeiros anos (primeiro e segundo quinquênio).

A figura 1 apresenta, em forma de rede, a distribuição da produção no período de 2002 a 2016. Os 38 artigos publicados foram numerados de ART 01 a ART 38, seguindo a ordem alfabética ascendente do primeiro autor.

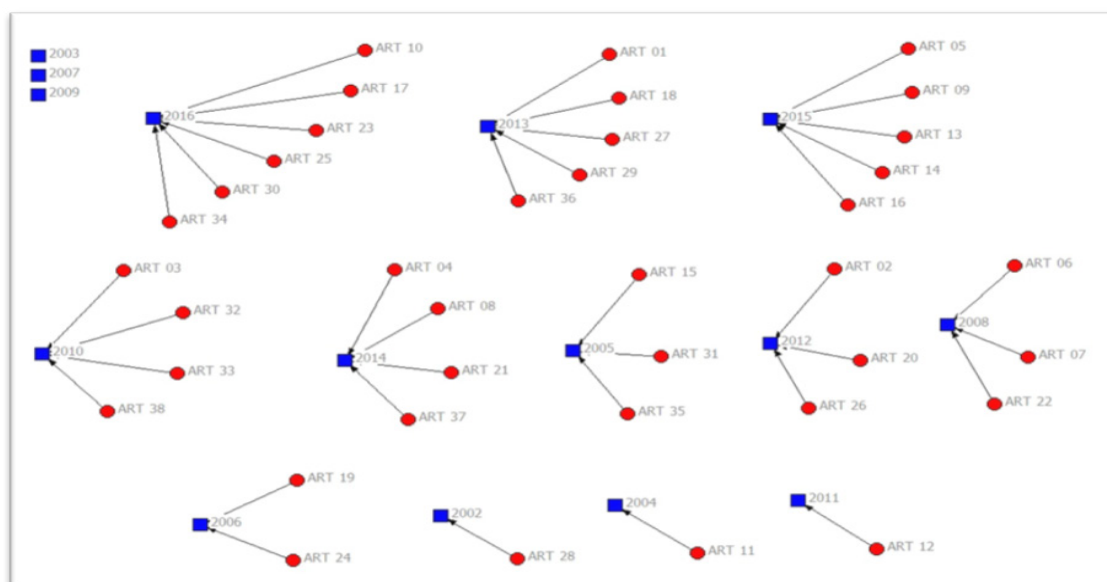


Figura 2 – Distribuição da produção no período

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das bases de pesquisa.

A distribuição temporal da amostra permite avaliar a ocorrência de evolução quantitativa das publicações em torno do tema de interesse. A distribuição da amostra, por ano, conforme se pode constatar na figura 1, demonstra o crescimento do interesse pelo tema, embora com alguma oscilação, principalmente em 2011, quando houve uma queda considerável. A partir de 2014, as publicações passaram a ser mais consistentes quantitativamente, reforçando a ideia do crescimento no interesse sobre a temática.

A tabela 3 apresenta a distribuição da pesquisa por base de dados consultada.

Base	Quant
ScienceDirect	17
Scopus	13
Spell	4
Web of Science	4
Total	38

Tabela 3 w– Artigos disponíveis por base de dados

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das bases de pesquisa.

Observa-se que a base com maior volume quantitativo de publicações, considerando os artigos disponíveis analisados, é representada pela ScienceDirect, com 17 dos 38 artigos disponíveis, conforme tabela 3, ou seja, 44,73%, como evidência o gráfico 1.

Apresenta-se na tabela 4 a classificação dos artigos científicos analisados, por periódico de publicação.

JORNAL	Quant.	%
Advances in Horticultural Science	1	2,63%
Agricultural Water Management	1	2,63%
British Accounting Review	2	5,26%
British Food Journal	1	2,63%
Environmental Management	1	2,63%
European Journal of Agronomy	1	2,63%
Food Policy	3	7,92%
Geoforum	2	5,26%
Gestão e Sociedade	1	2,63%
Ieee Antennas and Propagation Magazine	1	2,63%
International Journal of Production Economics	3	7,92%
International Journal of Production Research	1	2,63%
International Journal of Technology, Policy and Management	1	2,63%
International Journal of Wine Business Research	1	2,63%
Journal of Business Research	2	5,26%
Journal of Cleaner Production	2	5,26%
Journal of Food Process Engineering	1	2,63%
Organizações Rurais & Agroindustriais	1	2,63%
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	1	2,63%
Research Policy	1	2,63%
Revista de Administração	1	2,63%
Revista de Administração de Empresas	1	2,63%
Technovation	1	2,63%
Waste Management	1	2,63%
Wine Economics and Policy	4	10,52%
World Development	2	5,26%
Total	38	100,00%

Tabela 4 – Artigos científicos publicados por periódico
Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das bases de pesquisa.

Os artigos analisados foram publicados em 26 periódicos distintos, destacando-se o Wine Economics and Policy, com quatro artigos, ou 10,52%, seguido do periódico International Journal of Production Economics, com três artigos, e Food Policy, também com três artigos, representando 7,92%, respectivamente. Esses três periódicos representam 11,53% dos 26 periódicos com publicação em torno do tema e são responsáveis pela publicação de 38,46% dos artigos publicados.

Na tabela 5 está a distribuição da produção nos periódicos, em que a Zona 1 representa o *core* principal, com os periódicos nominalmente listados.

Zonas	Periódicos com Publicação	No. Artigos	Classificação das Zonas
ZONA 1	Wine Economics and Policy	4	CORE
	International Journal of Production Economicsw	3	
	Food Policy	3	
	British Accounting Review	2	
	Geoforum	2	
ZONA 2	9 Periódicos	13	EXTENSÕES
ZONA 3	13 Periódicos	13	

Tabela 5 – Distribuição da produção nos periódicos, segundo a Lei de Bradford

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das bases de pesquisa.

Por questões didáticas e descrição de quantidade de artigos em cada periódico, já listados na tabela 4, as Zona 2 e 3 exibem apenas a quantidade de periódicos envolvidos em cada uma. Verificando-se a Zona 1, que integra o *core* da pesquisa, evidencia-se maior concentração de publicações, com 14 artigos em cinco periódicos, representando uma média de aproximadamente três publicações por periódico, enquanto que as Zonas 2 e 3 possuem uma média de apenas 1,8 por periódico. Contudo, é inegável que, além do número de artigos publicados ser baixo, o número máximo de artigos publicados no mesmo periódico não ultrapassa a quatro, o que é pouco expressivo. Além disso, a diferença no número de periódicos das Zonas 2 e 3 é pouco expressiva, tendo as duas zonas um número de periódicos muito próxima.

Guedes e Borschiver (2005) apontam a utilidade da Lei de Bradford no processo de aquisição e descarte de periódicos, lastreado na gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico. Apontam ainda que esse processo de investigação beneficia pesquisadores a identificar uma quantidade significativa de artigos sobre o assunto de interesse.

No que se refere ao número de autores por artigo, na tabela 6 os dados empíricos evidenciaram uma variação entre um e sete autores.

Autor(es) por artigo	Número de artigos	%	% Acumulado
1	9	23,68%	24%
2	7	18,42%	42%
3	11	28,94%	71%
4	4	10,53%	82%
5	4	10,53%	92%
6	2	5,26%	97%
7	1	2,63%	100%
Total	38	100%	-

Tabela 6 – Quantidade de autores por artigo

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir das bases de pesquisa.

Os resultados da tabela 6 indicam que a maior concentração de artigos está na faixa de três autores (28,94%), seguida pela faixa de um autor (23,68) e com dois autores estão (18,42%) dos artigos que no conjunto representam mais de 71% de todos os artigos da amostra, corroborando a ideia de colaboração entre os autores.

Em relação a frequência de autores com uma única produção representa 96,46%. Considerando que o estudo sobre a gestão da cadeia produtiva vitivinícola nos últimos anos vem aumentando, mas ainda é objeto de pouca pesquisa, isso vai ao encontro do que Urbizagastegui (2008, p. 96) expressa: “[...] a elevada taxa de pequenos produtores parece ser característica das disciplinas em expansão e desenvolvimento na procura de sua institucionalização.”

Pode-se observar que a produção científica, objeto deste estudo, nas condições e premissas estabelecidas, não apresenta o perfil estimado pela Lei de Lotka. Mesmo que, a rigor, um terço da produção seja oriundo da menos de um décimo dos autores (PRICE, 1976), o que se observa que, além do fato do número total de artigos ser reduzido, não há nenhum autor com produção expressiva na área, sendo que apenas três autores apresentam mais que um artigo publicado. Ainda assim, dois apresentam apenas dois artigos cada e apenas um publicou três artigos, o que não pode ser considerado, verdadeiramente, um *core* da produção na área. Assim, os resultados indicam fraca consolidação do tema como área de interesse específico de pesquisa.

Existe a formação de 28 redes de relacionamento, a partir da publicação de 113 autores e que não há laços de ligação entre elas, ou seja, a produção científica é, predominantemente, desenvolvida por grupos isolados. Esse dado revela um baixo grau de amadurecimento desse campo de pesquisa, prevalecendo as pesquisas feitas por grupos isolados de autores, sem estabelecer fortes conexões com outros grupos.

A tabela 8 apresenta os termos mais recorrentes utilizados nos artigos analisados, considerando-se a frequência das palavras-chave definidas pelos respectivos autores.

Na investigação acerca da conexão de países e seus respectivos pesquisadores que publicaram artigos nesse período, a tabela 8 revela que o tema se apresenta de forma difusa, ou seja, há 13 países com publicações no período em análise.

País	Quantidade	Frequência relativa
Itália	12	31,60%
Espanha	5	13,30%
França	5	13,20%
Brasil	4	10,50%
Austrália	3	7,90%
Chile	2	5,30%
Estados Unidos	1	2,60%
Dinamarca	1	2,60%
Romênia	1	2,60%
Reino Unido	1	2,60%
México	1	2,60%

Nova Zelândia	1	2,60%
Portugal	1	2,60%
Total	38	100%

Tabela 8 – Produção científica por país

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 8 indica que a maior proporção de produção individual por país foi originada da Itália (31,60%), seguido da Espanha e França, com 13,30%. O Brasil ocupa a quarta colocação, com 10,50% das produções pesquisadas, a Austrália conta com 7,90%, o Chile com 5,30% e os demais países apresentados com 2,60% das produções.

Considerando que a pesquisa abrange estudos sobre a cadeia produtiva vitivinícola, pode-se atrelar o maior número de produções na Itália ao fato de que, de acordo com a OIV (2016), a Itália é o primeiro produtor mundial de vinho, seguido pela França e Espanha, que aparecem na sequência das publicações. Ou seja, os dados indicam que o interesse da academia sobre o tema é diretamente proporcional ao volume de produção por país.

5 | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Conforme apresentado na introdução, o objetivo deste estudo foi analisar a produção intelectual sobre a temática da cadeia produtiva do setor vitivinícola, procedendo-se testes empíricos para verificar o alinhamento às leis e aos princípios bibliométricos nas bases de dados bibliográficos Scopus, ScienceDirect, Spell e Web of Science, sem recorte de tempo, desde que atendidos critérios pré-estabelecidos de análise.

Os principais critérios de seleção dos artigos científicos para análise encontravam-se relacionados ao objetivo principal do estudo e a aderência do artigo a este, isto é, à gestão da cadeia produtiva vitivinícola, além de estarem com livre acesso e disponíveis de forma gratuita nas bases de dados pesquisadas. Durante a pesquisa foi possível realizar o *download* de 258 artigos que, após tradução e análise, foi necessário realizar um corte significativo, restando apenas 38 artigos que estavam diretamente ligados ao tema em questão.

De forma abrangente, os principais resultados do estudo são:

- Verificou-se que o número de artigos publicados que atendem os pré-requisitos é relativamente pequeno, considerando, principalmente, que o objetivo inicial era focar especificamente em estudos sobre a cadeia produtiva vitivinícola na área de administração, economia e finanças, envolvendo a gestão das vinícolas.

- O *ranking* da produção individual por país, em ordem decrescente, é formado pela Itália (31,60%), seguido da Espanha e França (13,30%), o Brasil ocupa a quarta

colocação (10,50%), demonstrando haver correlação (ao menos parcial) entre a produção intelectual e o *ranking* de produção mundial de vinho, na qual, segundo a OIV, a Itália é o primeiro produtor mundial, seguido pela França e Espanha.

Considerando os dados mundiais acerca da produção de vinhos, de acordo com a OIV (2016), em 2015, face ao ano anterior, a produção mundial de vinho aumentou de 2,2%, e os cinco países com maior consumo (Estados Unidos, França, Itália, Alemanha e China) representam metade do consumo mundial.

- Constatou-se não haver um *core* de periódicos que se destaque nas publicações acerca do tema, embora tenha sido possível identificar cinco periódicos com uma produção mais significativa. Ainda assim, o número de artigos num único periódico não ultrapassou a quatro.

- A densidade da rede de coautorias no tema em estudos, que indicaria a interação e colaboração entre os diferentes autores, é praticamente inexistente, uma vez que não se constatou nenhuma correlação entre grupos diferentes de pesquisadores.

- A principal proporção de artigos foi produzida por três autores (28,94%), seguida pela faixa de um autor (23,68%) e com dois autores estão 18,42% dos artigos, que no conjunto representam mais de 71% da amostra;

- Os achados empíricos sobre a análise bibliométrica, a partir da Lei de Lotka e a Lei de Bradford, revelam a baixa aderência aos seus pressupostos teóricos, considerando a amostra estudada, o que indica, mais uma vez, uma temática de estudos ainda em consolidação, devendo merecer maior atenção da academia, por causa da importância dessa cadeia produtiva para o desenvolvimento de diversos países e regiões, inclusive no Brasil. Uma possibilidade importante também é a ampliação da pesquisa, contemplando teses, dissertações e demais publicações.

Conclui-se que a temática da cadeia produtiva vitivinícola se constitui em abordagem recente no campo de pesquisas científicas, pois o primeiro artigo encontrado na amostra é de 2002 e, apesar da falta de evidências da sua consolidação investigativa, é crescente o interesse de pesquisadores sobre o estudo em questão, com aumento significativo das publicações nos últimos cinco anos, conforme se observa na tabela 2. Percebe-se, a partir desses dados, que a academia tem muito espaço para ampliação dos estudos, o que permitiria a formação de uma base de pesquisas robustas.

Quanto às limitações desta pesquisa, pode-se citar a amostra que foi pequena comparando com os achados iniciais sobre o tema. Como sugestão para futuras pesquisas, a aplicação de outros parâmetros de busca e outras leis bibliométricas, pois a ampliação das bases de pesquisa permitirá o estabelecimento de comparações.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

ALVES, A. C.; ZEN, A. C.; PADULA, A. D. **Inovação no setor vinícola**: o caso da Vinícola Miolo Wine Group. Rio de Janeiro: ENANPAD, 2011.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. da. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: _____. **Gestão Agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. v. 1.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. **Ucinet for Windows**: Software for Social Network Analysis. Harvard, MA: Analytic Technologies, 2002.

CASTRO, A. M. G. Prospecção de cadeias produtivas e gestão da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 55-72, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v13n2/04.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2016.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**: estratégias para a redução de custos e melhorias dos serviços. São Paulo: Pioneira, 2002.

DUARTE, V. N. Estudo da cadeia produtiva do vinho em Santa Catarina: características e estágio atual. **Evidência**, Joaçaba, v. 13, n. 1, p. 41-56, jan./jun. 2013.

ELSEVIER. **Scopus**. Amsterdam, 2010. Material publicitário.

FERREIRA, A. A.; REIS, A. C. F.; PEREIRA, M. I. **Gestão empresarial**: de Taylor aos nossos dias – evolução e tendência da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador, 2005. p. 1-18.

IBRAVIN – Instituto Brasileiro do Vinho. **Dados estatísticos**. Bento Gonçalves, 2016. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/panorama-geral.php>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

MARQUES, K. F. S. et al. Mensuração da gestão da inovação em uma indústria vinícola. In: FÓRUM INTERNACIONAL ECOINOVAR, 5.; 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO, 1., 2016, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria, 9 a 12 ago. 2016. Disponível em: <<http://ecoinovar.com.br/cd2016/arquivos/artigos/ECO1144.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

MELLO, L. M. R. **Comunicado 121 Técnico**. Bento Gonçalves, ago. 2012. ISSN 1808-6802.

_____. **Vitivinícola brasileira**: Panorama 2010. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2010. Disponível em: <<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigos/prodvit2010.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

MERTON, R. K. The Mathew effect in science. **Science**, [s. l.], v. 159, n. 3810, p. 58, Jan. 1968.

OIV – Organização Internacional da Vinha e do Vinho. **OIV divulga estatísticas mundiais de 2015**. 2016. Disponível em: <<http://www.revistadevinhos.pt/artigos/show.aspx?seccao=noticias&artigo=20369&title=oiv-divulga-estatisticas-mundiais-de-2015&idioma=pt>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

PARRA, P. H.; PIRES, S. R. I. Análise da gestão da cadeia de suprimentos na indústria de computadores. **Gestão de Produção**, São Carlos, v. 10, n. 1, p. 1-15, abr. 2003.

PRICE, D. J. S. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica.

Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

REMLER, D. K.; VAN RYZIN, G. G. **Research methods in practice**: strategies for description and causation. Thousand Oaks: Sage Publications, 2011.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009.

SILUK, J. C. M.; ALVES, V. T. Diagnóstico e avaliação do desempenho logístico da prestação do serviço de transporte rodoviário de carga. **Revista Espacios**, Caracas, v. 33, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

SILVA, M. E.; CORRÊA, A. P. M.; GÓMEZ, C. R. P. Inovando para o consumo sustentável: o desafio na construção de um novo paradigma organizacional. **Revista de Negócios**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 72-90, 2012.

SINDIVINHO RS – Sindicato da Indústria do Vinho do Estado do Rio Grande do Sul. **Sindivinho RS**. 2015. Disponível em: <www.sindivinhors.com.br>. Acesso em: 27 jun. 2016.

STEWART, J. A. The poisson-lognormal model for bibliometric/scientometric distributions. **Information Processing and Management**, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 239-251, 1994.

THOMPSON JR., A. A.; STRICKLAND III, A. J. **Planejamento Estratégico**: elaboração, implementação e execução. São Paulo: Pioneira, 2000.

URBIZAGASTEGUI, R. A produtividade dos autores sobre a Lei de Lotka. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 87-102, maio/ago. 2008.

WORMELL, I. Infometria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-022-3

